

FICHA - Resumo Philip Fearnside

- A descrição do histórico do empreendimento omite que os planos em 2002 foram desenvolvidos para uma capacidade instalada de 11.181,3 MW, mas que no ano seguinte foram consideradas configurações da barragem com 5.500, 5.900 e 7.500 MW, para serem mais razoáveis com a vazão natural do rio Xingu, sem a regulação da vazão por meio de Babaquara/Altamira (usina a montante). Os desenhos revisados com potências mais modestas para Belo Monte foram abandonados, com o plano atual até ultrapassando um pouco a potência prevista no plano de 2002, ficando em 11.233,1 MW. Qual a explicação para esta omissão senão a possibilidade futura do barramento a montante?
- Subestimação da emissão de gases estufa no AHE Belo Monte. O EIA-RIMA considera apenas o metano emitido na superfície do próprio lago, e sequer menciona as emissões das turbinas e vertedouros. Os autores calculam essas baixas emissões de metano das hidrelétricas por ignorar duas das principais rotas para emissão desse gás: a água que passa pelas turbinas e pelos vertedouros
- A revisão da literatura incluída nos EIA-RIMA sobre emissões de gases por hidrelétricas está restrita aos estudos dos grupos ELETROBRAS e FURNAS. Apenas são mencionados trabalhos que não desmentem a crença dos autores do EIA-RIMA, de que as emissões de hidrelétricas são muito pequenas.
- Dizer que emissões apenas ocorrem pela superfície do lago, sem considerar a água passando pelas turbinas e vertedouros, é uma distorção ainda mais grave no caso de Belo Monte do que para outras barragens, uma vez que a área do reservatório da Belo Monte é relativamente pequena, porém, com grande volume de água passando pelas turbinas.